

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

EULA LÔBO NETTO VILA VERDE

**O EXERCÍCIO DA CIDADANIA NOS GRUPOS AMBIENTALMENTE
ENGAJADOS**

**Goiânia
2007**

EULA LÔBO NETTO VILA VERDE

**O EXERCÍCIO DA CIDADANIA NOS GRUPOS
AMBIENTALMENTE ENGAJADOS**

Monografia apresentada à Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal de Goiás.

Orientadora: Prof^a. Msc. Lisbeth Oliveira

Goiânia
2007

EULA LÔBO NETTO VILA VERDE

**O EXERCÍCIO DA CIDADANIA NOS GRUPOS
AMBIENTALMENTE ENGAJADOS**

Monografia apresentada à Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social habilitação em Jornalismo, aprovada em _____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof^ª. MSc. Lisbeth Oliveira – UFG
Presidente da Banca

Prof. Convidado

Goiânia
2007

A todos aqueles que desligaram a tevê, que falaram baixinho, que não me chamaram para sair aos sábados à noite, que viajaram comigo, que me deram tchau, e que me desejaram profunda e sinceramente boa sorte.

A esses nomes, uma dedicatória especial: Fátima Lôbo, Antônio Carlos Vila Verde, Jove Lôbo, Hiroshi Nucada, Íris Bertoncini, Andréia Almeida, João Paulo Silva, Diogo Damasceno e Lisbeth Oliveira.

“O homem não teceu o tecido da vida: ele é simplesmente um de seus fios.
Tudo o que fizer ao tecido fará a si mesmo”.

Carta do Chefe Indígena Seattle – 1854

RESUMO

A crise ambiental contemporânea tem incentivado a proliferação de movimentos organizados a favor da existência de um meio ambiente saudável e equilibrado. Os militantes da área trabalham cada vez mais pela preservação ambiental e pela construção de uma sociedade sustentável. O presente trabalho aprofunda a análise da ação social nestes grupos ambientalmente engajados, a partir do exemplo empírico “Coletivo Jovem para o Meio Ambiente”. O estudo verifica o exercício da cidadania presente no universo de pessoas que lutam em prol das questões ambientais. A possibilidade da postura social dos grupos ambientais se constituir em exemplo de cidadania para os demais é uma oportunidade de desenvolvimento sustentável para toda a sociedade e de recuperação para a degradação ambiental do planeta Terra.

ABSTRACT

The contemporary environmental crisis has been motivating the proliferation of organized movements in favor of the existence of a healthy and balanced environment. The militants of the area work more and more for the environmental preservation and for the construction of a maintainable society. The present work deepens the analysis of the social action in these environmental engaged groups, starting from the Collective empiric" Example Young for the environment ". The study verifies the exercise the citizenship present in the people's universe that you/they struggle on behalf of the environmental subjects. The possibility of the social posture of the environmental groups if it constitutes in citizenship example for the others it is an opportunity of maintainable development for the whole society and of recovery for the environmental degradation of the Earth planet.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1	29
Ilustração 2	29
Ilustração 3	30
Ilustração 4	38
Ilustração 5	39
Ilustração 6	39
Ilustração 7	39
Ilustração 8	40
Ilustração 9	40
Ilustração 10	40
Ilustração 11	41
Ilustração 12	41
Ilustração 13	41
Ilustração 14	42
Ilustração 15	42
Ilustração 16	42
Ilustração 17	43
Ilustração 18	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CJ	Coletivo Jovem
CJ's	Coletivos Jovens
CIEA	Comissão Estadual Interinstitucional de Educação Ambiental de Goiás
COM-VIDAS	Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida
CNIJMA	Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente
EA	Educação Ambiental
ECO-92	Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento
EEJMA-GO	Encontro Estadual da Juventude pelo Meio-Ambiente em Goiás
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MEC	Ministério da Educação
NTIC's	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
REIA-GO	Rede de Educação e Informação Ambiental de Goiás
REJUMA	Rede da Juventude pelo Meio Ambiente
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

LISTA DE ANEXOS

Anexo I- COLETIVO JOVEM DE MEIO AMBIENTE DE GOIÁS	49
Anexo II - RELEASE ENCONTRO CJ	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 O ELO ENTRE CIDADANIA, MEIO AMBIENTE E COMUNICAÇÃO...14	
2.1 O que é cidadania?.....	14
2.2 Cidadania e Meio Ambiente.....	15
2.3 Cidadania e Comunicação.....	18
2.4 Comunicação e Meio Ambiente.....	21
2.5 Transdisciplinaridade.....	24
3 O EXEMPLO DO COLETIVO JOVEM DE MEIO AMBIENTE.....	26
3.1 Por que foi escolhido o CJ como o grupo experimental.....	26
3.2 O que é o CJ?	27
3.3 História do CJ.....	27
3.4 Como o CJ se organiza.....	28
3.5 A Comunicação exercida no CJ.....	30
3.6 CJ em Goiás.....	32
3.6.1 Principais Ações.....	33
3.6.2 Com-Vidas: Um exercício de cidadania praticado pelos CJs.....	34
3.6.3 Com-Vida no interior.....	36
3.7 Questionário.....	37
3.7.1 Resultado do questionário.....	38
3.7.2 Análise do questionário.....	43
4 CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
ANEXOS.....	50

INTRODUÇÃO

A questão ambiental é uma temática repleta de discussões populares e de argumentos científicos. O debate referente ao meio ambiente intensificou-se nos últimos anos, quando a crise ambiental tornou-se mais visível e perceptiva. Diante dessa realidade, a questão ambiental passou a ser uma nova bandeira para muitos militantes e muitas organizações.

Esses novos grupos organizados em prol da preservação do meio ambiente representam um segmento engajado cujas ações visam a melhoria da qualidade de vida para todos. O abandono da visão individualista para a preocupação com o coletivo é uma característica intrínseca de quem milita pela causa ambiental.

A partir desse enfoque social das pessoas engajadas ambientalmente, o presente trabalho verifica até que ponto a cidadania está presente no cotidiano de quem está, de fato, preocupado com a questão ecológica. O embasamento teórico inserido na primeira parte deste trabalho visa conceituar cidadania, meio ambiente e comunicação. O objetivo deste trabalho, por sua vez, é promover uma revisão bibliográfica que avalie a prática da cidadania entre os militantes ambientais, buscando-se saber se estes, realmente, são pessoas inseridas no contexto ambiental que exercem seus direitos e deveres enquanto cidadãos.

Uma contextualização teórica sobre comunicação também foi abordada no presente trabalho. Verificar se a luta a favor do meio ambiente engloba as reivindicações de uma comunicação multilateral e que permita o direito de resposta foi um dos métodos de examinar se o desafio ambiental está atrelado à busca por melhorias sociais. Nesse sentido, o conceito de educomunicação foi sugerido como uma das melhores formas de fazer comunicação democrática.

Para aprofundar o debate entre cidadania e meio ambiente, descrevendo o papel da comunicação nos grupos ambientalmente engajados, a segunda parte do trabalho destacou o “Coletivo Jovem para o Meio Ambiente” (CJ) como grupo experimental da pesquisa. Por meio da participação direta no Segundo Encontro Estadual da Juventude pelo Meio Ambiente de Goiás

(EEJMA-GO), realizado pelo CJ-GO, foi possível vivenciar o cotidiano da juventude engajada nas questões ambientais.

Através do contato direto e o uso de métodos como questionários e leitura dos documentos do Coletivo, a pesquisa buscou, de forma transparente, retratar a vivência deste grupo engajado ambientalmente, que desde o ano de 2004 desencadeia uma série de ações e articulações ambientais na sociedade.

Retratar o tema meio-ambiente e discuti-lo, como uma nova maneira de ação social, é algo emergencial que requer olhares mais atentos e urgentes. Este trabalho procura ser um auxílio à “Mãe Terra” e um impulso aos grupos já engajados, além de um crédito para que toda a população se mobilize em prol da sustentabilidade.

2 O ELO ENTRE CIDADANIA, MEIO AMBIENTE E COMUNICAÇÃO

2.1 O QUE É CIDADANIA?

A cidadania é perceptível quando a noção de direitos e deveres transcende meros interesses individuais para traduzir uma nova visão de mundo que reflita a responsabilidade de cada pessoa na construção de valores coletivos plenos, plurais e democráticos que assegurem o bem estar humano e o respeito a todas as formas de vida em suas mais variadas manifestações.

Expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo, pois quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social. (DALLARI, 1998. p.14)

Construir cidadania é instaurar novas relações com os outros, com a coisa pública e o próprio meio-ambiente. A cidadania deve ser perpassada por temáticas como a solidariedade, a democracia, os direitos humanos, a ecologia e a ética.

O sociólogo brasileiro Herbert de Souza (1935-1997), o Betinho, foi um grande militante que passou a vida lutando a favor da democracia econômica e social, do aprimoramento da institucionalidade democrática e da construção na sociedade de novos valores ético-culturais, capazes de transformar o direito à cidadania e à democracia numa exigência de todos. Líder do movimento “Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida”, iniciado com o objetivo de sensibilizar e mobilizar a sociedade civil para combater problemas emergenciais do País, Betinho marcou a história. Para Hebert de Souza (1999, p. 22):

Cidadão é o indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, na minha cidade ou no meu bairro, acontece comigo. Então eu preciso participar das decisões que interferem na minha vida. Um cidadão com um sentimento ético forte e consciência da cidadania não deixa passar nada, não abre mão desse poder de participação.

Seguindo esse ideal, a Ação da Cidadania se envolveu primordialmente com campanhas voltadas para o combate à fome. Em uma segunda fase, o movimento voltou-se para a geração de empregos e, entre suas realizações, estão a concretização de hortas comunitárias, cooperativas de costura e oficinas profissionalizantes. A terceira fase, chamada Democracia na Terra, está voltada à discussão e busca de soluções para diminuir o número de indigentes na área rural e dos trabalhadores sem terra no País.

Para Betinho (1994, p. 22) somente “a participação cidadã é capaz de mudar esse país”, pois as ações conjuntas somam forças para mudar a realidade excludente e instaurar uma vivência de paz entre todos os seres.

2.2 CIDADANIA E MEIO AMBIENTE

A relação entre meio ambiente e cidadania assume um papel cada vez mais integrado no mundo de hoje. O sucesso das políticas ambientais e dos programas educativos relacionados ao meio ambiente demanda crescentemente enfoques nas medidas que acompanham a realidade social que, muitas vezes, reflete uma sociedade desigual e injusta. Mudanças ambientais devem ser envolvidas por posturas e atitudes de cada indivíduo na busca da consolidação da cidadania.

O desafio de uma cidadania ativa, a favor do meio ambiente, deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva de ação holística que relacione homem, natureza e universo, tomando como referência o fato de que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação ambiental é o homem.

Segundo o professor da Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo (USP), Pedro Jacobi (2000, p.13-14):

A educação para a cidadania configura-se como elemento determinante para a consolidação de sujeitos cidadãos. O desafio do fortalecimento da cidadania para a população como um todo, e não para um restrito, concretiza-se a partir da possibilidade de cada pessoa ser portadora de direitos e deveres, e por conta disso converter-se em ator co-responsável na defesa da qualidade de vida.

Cidadania relaciona-se com o pertencimento e identidade em uma coletividade, sendo que essa coletividade remete-se a uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada em uma nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens. “Educação Ambiental (EA) é identificada como o elemento crítico para a promoção desse novo modelo de desenvolvimento” (DIAS, 2000, p.1). Nesse sentido a EA pode ser encarada como uma estratégia eficaz de formação da cidadania, pois busca, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença por meio de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas.

As mudanças sociais são os objetivos das lutas de grupos organizados que sonham com democracia participativa e com o desenvolvimento ecologicamente sustentado. Especificamente, no campo de análise dos movimentos sociais, o interesse tem se voltado para a temática da estrutura organizativa e da dinâmica de atuação de movimentos específicos, sob o pano de fundo das transformações culturais ocorridas nas últimas décadas.

O agravamento dos problemas sociais e ambientais, em escala planetária, relaciona-se a uma crise estrutural dos projetos dominantes de sociedade. Tais problemas refletem o conteúdo eminentemente destrutivo dos “estilos” de desenvolvimento adotados e das “lógicas” de planejamento econômico que os subentendem.

De acordo com Héctor Ricardo Leis (1995, p. 9-10), autor do texto “Ambientalismo: um projeto realista-utópico para a política mundial”:

A crise ecológica é a própria crise da ocupação humana do planeta, portanto, uma crise dos fundamentos de nossa vida política e social contemporânea. Existe um relacionamento tenso entre ecologia e economia: o mercado internacional livre traz vários problemas para o meio ambiente. Se por um lado existem os movimentos do mercado, por outro lado, os contra movimentos de proteção social e ambiental. Destaca-se que, embora sociologicamente diferentes, os vários tipos de ambientalismo surgidos na segunda metade deste século constituem uma continuidade histórica dos socialismos do século XIX.

O movimento ambientalista tende a fortalecer-se com a participação dos grupos organizados da sociedade civil que sejam capazes de assumir a complexidade envolvida na integração de fatores socioeconômicos, culturais, político-institucionais. A descentralização dos

agentes a favor do meio ambiente transcende o nível de mera mobilização tecnoburocrática de recursos humanos para alcançar o nível do exercício da cidadania plena.

O mundo, por sua vez, está carente de cidadãos que se entreguem a uma nova maneira de estar e viver nele. A conscientização ambiental permite que o ser humano religue-se com a natureza, repensando seu papel na sociedade.

A ampliação e a interiorização ambiental concebem a vida como um todo e enfatizam a necessidade do ser humano para o sentir, pensar e agir, conscientes e comprometidos com o desenvolvimento da humanidade. Genebaldo Freire Dias (2000, p. 238) em seu livro “Educação Ambiental: princípios e práticas”, afirma que as mudanças devem começar dentro de cada um de nós: “Após uma revisão de nossos hábitos, tendências e necessidades, podemos, de certa forma, através da adoção de novos comportamentos, dar a nossa contribuição para a diminuição da degradação ambiental e para a defesa e promoção da qualidade de vida”.

Com esse mesmo pensamento, inúmeras pessoas passaram pela vida e deixaram suas marcas nas conquistas das lutas ambientais. Pessoas estas que abandonaram o individualismo e pensaram no bem estar da sociedade.

O ‘Instituto Ecoar para a cidadania’ é uma referência brasileira de como a Educação Ambiental se faz aliada à prática da cidadania. Fundado no ano de 1992, o Instituto é uma associação civil sem fins lucrativos, sediado na cidade de São Paulo e formado por profissionais, estudiosos e ambientalistas que se reuniram logo após a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92) e o Fórum Global 92, a fim de continuar discutindo questões ambientais emergentes e colaborar para a construção de uma sociedade sustentável e em equilíbrio com a natureza.

Em busca do exercício de uma cidadania ativa, o Ecoar participa de diversos movimentos, redes, associações e coletivos onde busca fortalecer o movimento ambientalista, contribuir para a construção de um novo paradigma de desenvolvimento e influenciar políticas públicas mais equitativas, justas, solidárias e ambientalmente corretas, a saber:

Cidadania Ativa significa, para nós, o exercício pleno da participação em todas as instâncias em que são tomadas decisões que influenciem nossas vidas e o ambiente em que estamos inseridos. A sobrevivência do Planeta está associada a um pacto que não é apenas entre os humanos, mas entre os humanos e seu ambiente, os espaços onde vivem. Se não houver envolvimento e participação de cada um dos humanos que habita este planeta inviabiliza-se a sobrevivência. Compreender-se cidadão e cidadã do Planeta pressupõe envolvimento, conhecimento e o sentimento de sentir pertencendo¹.

São necessários mecanismos de decisão e participação, que respeitem nossos direitos individuais e coletivos de instância local à planetária.

2.3 CIDADANIA E COMUNICAÇÃO

A comunicação tem papel fundamental na elaboração de um novo modelo de sociedade, enquanto espaço público democrático do exercício pleno da cidadania. A comunicação, que é de fato um direito de cada homem, está no centro de concepção contemporânea de cidadania.

Sociedade e comunicação democrática são indissociáveis. Pertencem ao mesmo universo e sua relação não pode ser dissolvida. A comunicação determina um papel fundamental para a realização plena da cidadania e a sua democratização representa condição fundamental para o efetivo exercício da soberania popular².

O direito à comunicação é um dos pilares centrais de uma sociedade democrática. Assumir a comunicação como um direito fundamental significa reconhecer o direito de todo ser humano de ter voz, de se expressar. Significa dizer que cabe ao Estado garantir isso a todos os cidadãos, mais do que exercer por sua própria conta essa comunicação.

O direito à comunicação é mais do que direito à informação e mais do que liberdade de expressão. A comunicação, em uma sociedade, pertence ao povo. Seu espaço é necessariamente público e o único poder legítimo para regular suas práticas emana da coletividade, que é quem deveria decidir sobre as questões relacionadas ao tema. É preciso reafirmar a comunicação como um direito humano, universal e inter-relacionado com todos os outros direitos fundamentais.

¹ INTERNET – Ecoar. Disponível em: <http://www.ecoar.org.br/> . Acesso em : 18.set.2007, às 18h30

²INTERNET - Intervezes – Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2004. Disponível em: <www.intervezes.org.br>. Acesso em 19.set.2007, às 10 h.

Lutar pela efetivação deste direito é, portanto, trabalhar para que todos os direitos humanos, indistintamente, tornem-se realidade.

Nesse contexto de direito de comunicação, é preciso frisar que praticar a comunicação é reconhecer a existência de sujeitos em ação. É admitir que, antes e acima de qualquer outra definição, comunicação é o mesmo que ação em comum. É deixar claro para o leitor, ouvinte e/ou espectador o lugar onde está e o que efetivamente pretende aquele que escreve, fala, e/ou aparece. Em comunicação não há informantes e informados, mas comunicadores exercitando ações em comum, ocupando as mídias como espaços nos quais é possível a convivência das diferenças – a essencial pluralidade que caracteriza os grupos humanos – porque é na expressão da multiplicidade que pode ser encontrada a riqueza de um povo.

No entanto, a atualidade se mostra diferente; as mídias promovem e permitem a troca de mensagens, não importando se há, por parte do receptor, consciência. A comunicação se caracteriza pelo exercício de convivência de sujeitos sociais. O que se pretende é apostar na idéia de que a comunicação e a utilização dos meios devem servir para a constituição de sujeitos autônomos, senhores de si e comprometidos com os outros – e não para fazer das pessoas tão-somente consumidores de produtos, serviços e idéias³.

Mudanças radicais nos meios de comunicação e informação implicam mudanças sociais, bem como um novo tipo de pessoa, cujo pensamento funciona de forma tissular (de tecido), em rede, gerando jovens ávidos por experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes das tradicionais. Em busca de uma comunicação que se integre mais ao cidadão e que dê direito de voz a todos os integrantes da sociedade surge o conceito de educomunicação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004, p. 24).

A educomunicação vem ganhando espaço nos debates sobre cidadania nos últimos anos. O fato pôde ser verificado, por exemplo, em outubro de 1999, em Bogotá, Colômbia, durante Seminário Internacional sobre Comunicação e Educação, que resultou no livro coordenado por Carlos Eduardo Valderrama “Comunicación-Educación, coordinadas, abordajes y travesías”, considerado um marco na definição dos parâmetros teóricos que aproximam comunicação e

³ SOARES, Donizete. **Informação e Comunicação**. Texto divulgado pela ONG Projeto Cala – boca já morreu.

educação na América Latina, bem como o Fórum sobre Mídia e Educação, promovido no Brasil pelo Ministério da Educação, em novembro de 1999.

Nas conclusões deste último evento, os participantes afirmaram, de forma enfática e surpreendente (Ministério da Educação, 2000, p. 24):

O desenvolvimento tecnológico criou novos campos de atuação e espaços de convergência de saberes. [Nesse sentido] reconhecemos a inter-relação entre comunicação e educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é um fator fundamental para a educação.

Um dos deslocamentos a serem contemplados na educomunicação, numa visão mais dialética da presença tecnológica no mundo, diz respeito à transferência de um modelo de comunicação linear a um modelo em redes, de comunicação distribuída. E este fato desestabiliza definitivamente os modos tradicionais de se fazer a comunicação. Frente a este panorama, profissionais da comunicação devem avaliar a introdução das novas tecnologias na área.

A nova aprendizagem se dá na medida em que o indivíduo sente-se tocado, envolvido, conectado. Desta maneira, o ambiente mediado por tecnologias pode ajudar a produzir sentidos, convertendo-se em mediação. É o sentido que provoca a aprendizagem, não a tecnologia, e é por isso que o campo compete à comunicação ou à educomunicação.

A informação assume um papel cada vez mais relevante, com o ciberespaço, a multimídia e a Internet, a comunicação para a cidadania representa possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para que transformem as diversas formas de participação em defesa da qualidade de vida (JACOBI, 2000, p. 13-14).

Segundo Martín-Barbero (1999), “para enfrentar o desafio tecnológico devemos direcioná-los ao nosso ecossistema comunicativo”. Ou seja, a incidência das novas tecnologias na vida em sociedade deve acima de tudo cuidar da saúde e do bom fluxo das relações entre as pessoas e os grupos humanos.

No Brasil e na América Latina as novas tecnologias não aparecem somente como possibilidade de democratização da comunicação e/ou formação dos cidadãos em agentes ativos comunicacionais. A grande justificativa é descrita como a desigualdade social do acesso à informação: o mundo digital pode aprofundar a desigualdade que já existe entre os brasileiros, pois traz a ameaça da apartheid⁴ digital.

2.4 COMUNICAÇÃO E MEIO AMBIENTE

A comunicação é a ação de tornar comum um tema, é transformar o que é de interesse de todos em informação pública. Diante disso, o tema ambientalismo precisaria estar presente nos meios de comunicação de massa, em todos os espaços de discussão da sociedade organizada e nas ações educativas. As questões ambientais devem fazer parte do cotidiano de cada cidadão. Na opinião do conhecido ambientalista mexicano Enrique Leff (2001, p. 219):

Diferente de ‘antigos pacotes simbólicos’ como proletariado, capitalismo, comunismo, direitos humanos, identidade nacional, o ambientalismo provoca mais comunicação e depende mais da comunicação para manter a atenção do mundo - sua sobrevivência depende da ressonância do discurso público.

Nos últimos anos tem-se verificado um aumento significativo de publicações, documentários, campanhas de publicidade sobre o meio ambiente, mas é, sobretudo por meio dos jornais e da televisão que as questões ambientais têm chegado ao conhecimento, pela primeira vez, de segmentos da sociedade que nunca tinham tido acesso ao tema, já que, até então, essas informações circulavam basicamente em espaços restritos, na comunidade científica, em seminários e palestras, em publicações especializadas, revistas técnicas e livros (RAMOS, 1995, p. 30).

No entanto, essa informação ambiental que chega ao acesso popular deve ser acompanhada de técnicas e de valores éticos que garantam a qualidade a um tema transdisciplinar⁵. Segundo a publicação do Instituto Ecoar para a cidadania, nomeada ‘Avaliando

⁴ Expressão inglesa que significa separação.

⁵ Mais detalhes na pág. 24

a Educação Ambiental no Brasil – Materiais Audiovisuais’, para se construir Educação Ambiental de qualidade, é necessário critérios que mantenham a qualidade da informação.

O primeiro destes critérios é a percepção da honestidade e do cuidado com a descrição de problemas, fatos e condições ambientais. Matérias jornalísticas sobre meio ambiente devem ser bem documentadas, refletir tanto um conhecimento teórico aprofundado quanto a diversidade de perspectivas presentes em cada situação. O tom apelativo ou sensacionalista não é bem visto para a comunicação ambiental.

Outro aspecto importante é o tratamento profundo das informações. Profundidade não quer dizer texto difícil e rebuscado para dar uma aparente idéia de complexidade – ao contrário, os materiais devem ser simples. A criação de materiais investigados com minúcia sobre as verdadeiras causas da degradação ambiental depende mais da compreensão dos conceitos, conteúdo e problemáticas ambientais, em seus aspectos sociais e econômicos, além de ecológicos.

A qualidade da comunicação ambiental depende do preparo dos profissionais da comunicação para as questões ambientais. O despreparo dos jornalistas leva à transmissão de conceitos ambientais equivocados, de teor naturalista, privilegiando problemáticas globais, o que induz a população a pensar a realidade ambiental com base em temas distanciados de seu próprio cotidiano (TRAJBER, 2001, p. 25-26).

Com o mesmo interesse da qualidade da informação ambiental, o Ministério da Educação (MEC) criou documentos e práticas que refletem a preocupação das políticas de educação formal que envolve tanto a comunicação quanto a questão ambiental. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio consta um capítulo sobre “representação e comunicação”, em que se explicita a importância de os jovens serem competentes para “aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos de sua vida”.

Para Castells (1999, p. 22):

Uma das características da contemporaneidade é o seu “estar em rede” – no trabalho, na cultura, na política, na organização social, na economia, no conhecimento, na busca da identidade – em um movimento de indivíduos organizados em torno de um interesse comum: sejam eles a cultura híbrida das periferias das metrópoles, crenças religiosas, atividades econômicas, comunidades de pesquisadores, organizações partidárias ou grupos engajados em temas de interesse global, como ambientalismo.

Nas redes encontram-se espaços de encontro, de acolhimento, de troca, de organização social – ou seja, espaços de partilhar, de pôr em comum, ‘comunicar’. E, por consequência, espaços políticos, no sentido de propiciarem a reflexão e a ação de cada cidadão em sua ‘polis’, por serem representativos e potencialmente instrumentos de práticas democráticas e pressão social.

Na formação dessas redes é essencial o papel das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), especialmente a partir da utilização da rede Internet de computadores, que agiliza a disponibilização da informação e propicia relações interativas entre os participantes e entre estes e o universo da Internet (CASTELLS, 1999, p. 22).

Dentre as possibilidades da Internet, a Educação Ambiental tem encontrado uma forma de intercambiar informações e relações interpessoais como um novo modo de distribuição do conhecimento produzido e de cooperação intelectual na produção de novos conhecimentos, estabelecendo uma rede de trocas.

Além da superação cada vez maior das barreiras do tempo e do espaço impostas aos meios físicos, os meios digitais reduzem o custo de produção e reprodução da informação, instaurando um novo modo de comunicação não-presencial interativo, rápido, multidirecional e descentralizador.

Se as funcionalidades em relação ao tempo e ao espaço não são privilégio da Educação Ambiental via rede de computadores, é por meio desta tecnologia que se faz possível convergir tantas facilidades em um só suporte. Esta característica faz da tecnologia digital um poderoso aliado da EA, uma vez que agiliza a disponibilização da informação, amplia a possibilidade de

pesquisa, seleção e reflexão a partir do conteúdo pesquisado, além de propiciar relações interativas entre os participantes e entre estes e o universo da Internet.

2.5 TRANSDISCIPLINARIDADE

A transdisciplinaridade se firma como uma ciência moderna que retoma o conceito de que conhecimento necessário a vida. É fruto da interiorização dos saberes, oriundo da busca da harmonia com o sagrado e da prática de novas atitudes que respeitem o ser humano e seu ambiente.

A transdisciplinaridade é uma nova abordagem científica, cultural, espiritual e social. Ela, como o prefixo ‘trans’ indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre e através as diferentes disciplinas e além de qualquer uma delas. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 1999).

A aglutinação das disciplinas oriundas do conhecimento científico proporciona a visão holística da transdisciplinaridade. Um verdadeiro debate, que produz conhecimento, não deve ficar restrito a pequenos nichos, pois a diversidade de opiniões produz a riqueza do pensamento e das ações humanas. Daí a necessidade de a educação adaptar-se ao modelo transdisciplinar, que possibilita o início de mudanças a partir da soma dos potenciais e das relações humanas.

Esse princípio da reorganização do conhecimento humano pode ser bem evidenciado quando o tema tratado é o meio ambiente que, pela sua reconhecida complexidade, suscita uma nova forma de pensamento e de ação humana.

Nenhuma disciplina, isoladamente, possui condições de solucionar os graves problemas ambientais existentes na atualidade. É necessária a formação de equipes, cujos integrantes, além de vir de variadas formações científicas, devem utilizar a interdisciplinaridade como mecanismo hábil de integração. As diversidades existentes nos grupos, quer pela riqueza de saberes, quer pela convergência de conhecimentos, provoca uma maior chance de vencer o desafio de permitir a vida com qualidade a todos os seres do planeta.

Na busca adequada das soluções para as questões que pertencem ao meio-ambiente, não basta o desenvolvimento de pesquisas científicas. A transdisciplinaridade afirma que o conhecimento humano, em sua plenitude, envolve as demais fontes do saber, como os ensinamentos trazidos pela religião, pelos costumes, pela filosofia e pela ética em si.

Os desafios para a criação de modelos sustentáveis de vida humana, mais equânimes na justiça e nas benesses, não poderão ser vencidos por cientistas que produzem conhecimentos sem vinculações, como o que o conhecimento acadêmico fragmentado gerou nos últimos cinquenta anos. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, longe de uma utopia, surgem como uma grande meta, uma exigência natural para a sobrevivência da espécie humana (DIAS, 2000, p. 254).

Pensar o meio ambiente humano, nesse contexto é dar início à viabilização da permanência de vida digna no planeta. Não sem razão a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro entre 03 e 14 de junho de 1992, reconheceu a "Natureza integral e interdependente da Terra". Nesse mesmo pensamento, a UNESCO, como coordenadora das atividades do capítulo 36 "Promoção do Ensino, da Conscientização e do Treinamento", da Agenda 21, assume responsabilidades especiais no tocante à educação e à sensibilização dos cidadãos em torno da sustentabilidade, com o objetivo de estimular a reflexão e a ação transdisciplinar (UNESCO – Brasília, 1999).

3 O EXEMPLO DO COLETIVO JOVEM DE MEIO AMBIENTE

3.1 POR QUE FOI ESCOLHIDO O CJ COMO O GRUPO EXPERIMENTAL?

Por ser um grupo que reúne pessoas jovens com o objetivo de se envolver com as questões ambientais e fazer delas prioridades para a atuação, o Coletivo Jovem de Meio Ambiente (CJ) adequou-se a proposta, deste trabalho, de verificar se pessoas engajadas ambientalmente exercem mais seus direitos e deveres como cidadão. Além disso, outros aspectos foram de extrema importância para a escolha do CJ:

- A existência de um CJ ativo em Goiânia, sediado em uma das salas do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), facilitou o desempenho da pesquisa, já que esta também foi realizada nesta cidade. A proximidade com o grupo alvo facilita a verificação e confirmação dos dados colhidos.
- A realização do II Encontro Estadual da Juventude pelo Meio Ambiente, promovido pelo CJ / GO, nos dias 6 a 9 de setembro de 2007, permitiu a vivência verdadeira de vários integrantes dos Coletivos Jovens do Estado e até mesmo de todo.
- O próprio nome do Coletivo Jovem foi propício a escolha do CJ como grupo experimental. Coletivo refere-se grupos de pessoas que assumem uma mesma orientação e por assim ser lutam pelo mesmo objetivo. A atuação dos coletivos se dá em rede, existe uma “interdependência dos elementos da teia da vida, promovendo o estímulo para a integração humana com a natureza”⁶.

No que se refere à comunicação, o Coletivo Jovem de Meio Ambiente também apresenta características interessantes para uma pesquisa. Só em Goiás, existem Coletivos Jovens em 22

⁶ PROCÓPIO Cirlena, PEREIRA Márcia Viana, VIANA Rosa Maria, OLIVEIRA Sandra de Fátima; Educação Ambiental para a Cidadania Planetária: Saber Amar

Municípios que precisam ter contato direto uns com os outros. Cada unidade federativa tem um CJ Estadual, o que representa 27 escritórios que precisam coordenar os CJs dos interiores. Detalhar como essa rede de contato é construída é de extrema importância para as novas estratégias de comunicação endereçadas a uma juventude ativa e moderna.

3.2 O QUE É O CJ?

Os Coletivos Jovens de Meio Ambiente, segundo MEC, (2005, pág. 24):

São grupos informais que reúnem jovens, representantes ou não, de organizações e movimentos de juventude que tem como objetivo envolver-se com a questão ambiental e desenvolver atividades relacionadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. Esses coletivos são como redes locais, para articular pessoas e organizações, circular informação de forma ágil, pensar criticamente o mundo a partir da sustentabilidade, planejar e desenvolver ações e projetos, produzir e disseminar propostas, que apontem para sociedades mais justas e equitativas, dentre outras ações e realizações.

Os CJ's agregam jovens com idade entre quinze a vinte e nove anos, pertencentes ou não a movimentos e organizações juvenis, que tenham interesses diversos tais como sociais, culturais, políticos, estudantis e rurais, e que inserem a pauta ambiental em suas ações. O objetivo desses Coletivos se configura em um interessante movimento de envolvimento e na organização de jovens num processo de engajamento e atuação junto às questões sócio ambientais. Além de envolver os que já atuavam na área ambiental, os CJ's podem favorecer a inserção de outros jovens nesse processo (MEC, 2005).

3.3 HISTÓRIA DO CJ

O Coletivo Jovem de Meio Ambiente (CJ) foi criado no ano de 2003, durante um processo de mobilização em prol da Educação Ambiental. A partir da Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA), realizada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Ministério da Educação (MEC), os CJs surgiram como uma ação de integração entre jovens, escolas e comunidades à favor do meio ambiente. A idéia da Conferência partiu da Ministra Marina Silva que queria uma nova forma de conceber e de implantar políticas públicas

de educação ambiental no ensino formal. A CNIJMA foi realizada nos dias 25,26 e 27 de novembro, em Brasília.

Desde 2004, os CJs participam do “Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas”. Além da formação continuada do Coletivo, a proposta deste Programa prevê a criação das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola e das Agendas 21 destas. O objetivo de ambos, com suas especificidades, é agir, atuar, intervir e construir ações e projetos transformadores a partir de perspectivas e abordagens jovens.

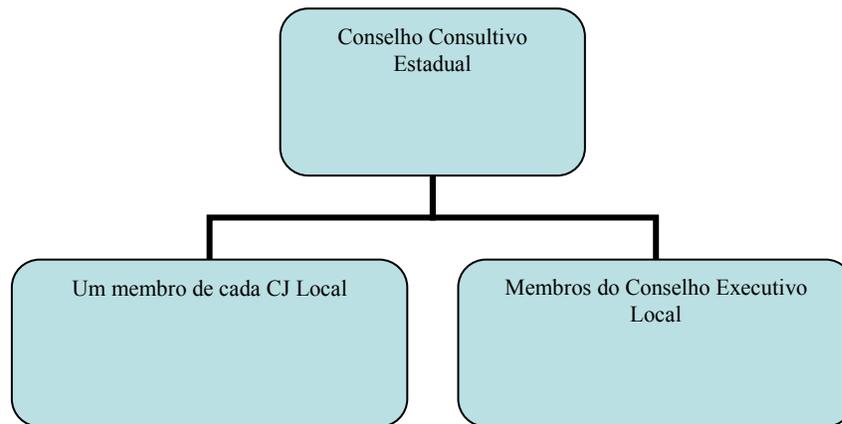
Esse processo iniciado em 2003 mostra muito vigor e vem desencadeando uma série de ações e articulações na sociedade. Uma dessas conquistas foi a organização em rede dos Coletivos Jovens por meio da Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade – Rejuma, uma iniciativa que fortalece e amplia continuamente sua participação junto a Rede Brasileira de Educação Ambiental (Rebea) e do Conselho Nacional de Juventude.

Os CJ's também se caracterizam por sua organização horizontal, ou seja, não existe uma hierarquia nas tomadas das decisões. Cada CJ local é responsável por organizar a Conferência Infanto-Juvenil nos seu Estado, realizar ações próprias de mobilização e estarem articulado na Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade (Rejuma).

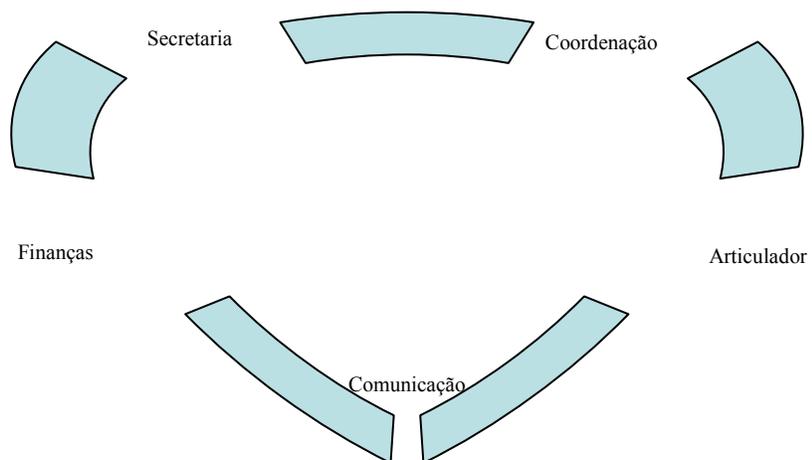
3.4 COMO O CJ SE ORGANIZA

O Coletivo Jovem de Meio Ambiente atua em três esferas de articulação: o Conselho Consultivo Estadual, a Secretaria Executiva e os Núcleos de Ação.

A Ilustração 1 retrata a estrutura do Conselho Consultivo Estadual, que se reúne a cada dois meses durante as reuniões ordinárias do CJ

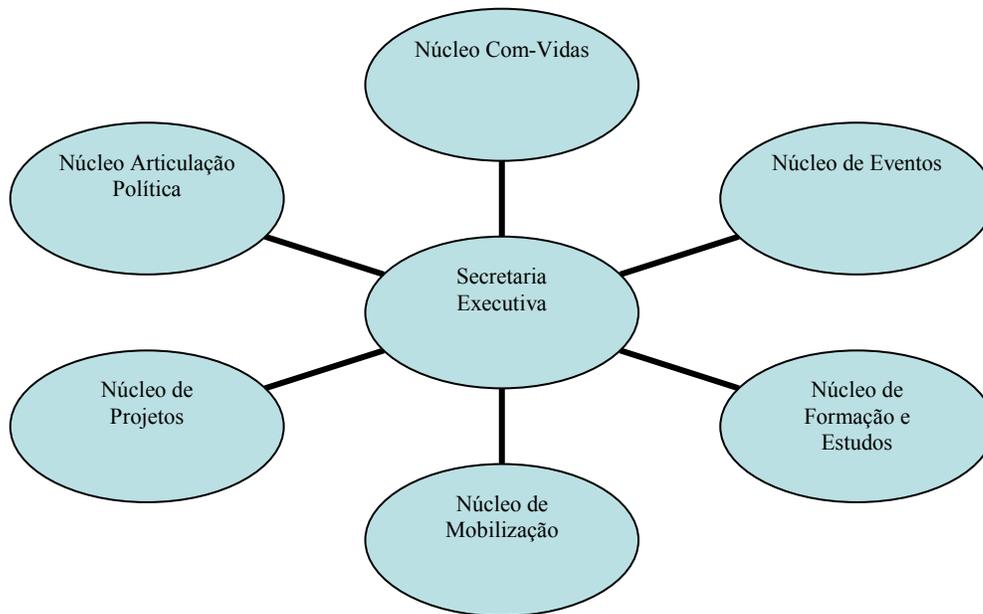
Ilustração 1. Conselho Consultivo Estadual

A Secretaria Executiva, por sua vez, possui as seguintes funções arroladas na Ilustração 2.

Ilustração 2. Secretaria Executiva

Núcleos de Ação, esquematizados na Ilustração 3, são espaços abertos de articulação e apontam suas próprias demandas, a Secretaria Executiva faz o elo entre eles.

Ilustração 3. Núcleos de ação



3.5 A COMUNICAÇÃO EXERCIDA NO COLETIVO JOVEM PARA O MEIO AMBIENTE

Anselmo Claudino de Souza (20 anos) é o atual coordenador do CJ-GO e diz que a organização juvenil para o meio ambiente tem uma tendência de se afastar dos meios de comunicação tradicionais para produzir suas próprias vias de comunicação.

Diante dessa idéia, o Coletivo Jovem inaugura um método alternativo de se comunicar entre si e com toda a população.

Através da Rede de Juventude de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Rejuma), um fórum on-line atua ativamente na comunicação entre os jovens engajados ambientalmente. Apesar de não serem apenas jovens ativos no CJ, o fórum é uma possibilidade democrática de comunicação entre todos os pontos da rede, fortalecendo relações.

A comunicação construída na Rejuma é chamada de Constelação. “Constelação é o caminho da espontaneidade natural de necessidades e possibilidades que se fez presente na Rejuma principalmente pela vontade de todos os seus integrantes em estreitar e fortalecer a educomunicação, um dos principais pilares de nossa construção coletiva”⁷.

O Constelado assume papel de porta-voz de cada região, sendo responsável pela disseminação de boas práticas e protestos sócio-ambientais. O desenvolvimento das ações locais possibilitam maiores fluxos de informação regional. A Constelação reflete o que cada ação local representa, permitindo que a comunicação flua entre todos os elos de comunicação construídos pela Rejuma.

Além de parceria extrema com a Rejuma, os CJs desenvolvem meios de comunicação próprios. Vídeos são feitos, mesmo que de forma amadora, como forma de registro e alternativa de comunicação com outros jovens. O CJ da cidade de Pirenópolis (GO) destaca-se na produção áudio-visual. Nos dias 2, 3 e 4 de março de 2007, foi realizada a 1ª Mostra de Vídeos Sócio Ambientais, uma promoção do CJ-Piri, aliada a Associação Brasileira de Documentaristas (ABD). Além dos filmes produzidos pelo CJ, produções vencedoras do Festival Internacional de Cinema (X Fica) fizeram parte da 1ª Mostra de Vídeos Sócio Ambientais.

Em Pirenópolis, o CJ conseguiu um espaço na Rádio Comunitária Local. São 15 minutos diários e 45 minutos por mês, que o CJ-Piri torna pública as ações do Coletivo, assim como notícias relacionadas ao meio-ambiente e à cidade de Pirenópolis. Músicas também são veiculadas, com o intuito de chamar cada vez mais a atenção do público alvo, que são os jovens.

O uso da Internet, através da lista de e-mails, é um instrumento essencial para a comunicação dos Coletivos. Apesar da Internet ainda não estar ao alcance de todos, os jovens procuram estar inseridos no mundo on-line, no qual está a maior parte das informações do Movimento da Juventude pelo Meio Ambiente.

⁷ Disponível em: <www.rejuma.org.br/Conceitos_e_fundamentos>. Acesso em: 13.ser.2007, às 14h.

O Coletivo Jovem acredita que a melhor forma de comunicação é aquela que não é dispersante de informação, mas sim aquela que trabalha aliada à noção de trabalho educativo. Segundo Lima⁸:

A educomunicação é o processo preferido pelos CJs, pois por meio dele é possível aliar princípios, valores e conceitos que embasam toda a produção de ferramentas de comunicação. Nos Encontros de Juventude para o Meio Ambiente, realizados pelos CJa, um curso é ministrado a fim de se produzir um jornal-mural, dentro dos padrões de educomunicação. O mediador da oficina incentiva a participação e troca de impressões entre os participantes em todo o processo. Mas é importante frisar, que o mediador não é o editor e muito menos um chefe. Nos processos de confecção de um jornal, que segue princípios da educomunicação, “não se produz por encomenda”.

Sem pautas, os participantes do Encontro tornaram-se repórteres livres. A produção se dá nas mais variadas temáticas e estilos de textos. Também ocorre a confecção de desenhos e demais ilustrações. No último dia do Encontro, o jornal é exposto no mural, chamando atenção de todos.

3.6 CJ EM GOIÁS

O Coletivo Jovem de Meio Ambiente de Goiás (CJ) foi criado em 2003 durante a primeira Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente (I CNIJMA), promovida pelos Ministérios do Meio Ambiente (MMA) e da Educação (MEC). Os jovens dos CJ's foram co-responsáveis pela organização de todo processo de conferência no Estado de Goiás, seguindo o princípio “jovem educa jovem”, ou seja, jovens contribuindo no engajamento de outros jovens.

O Coletivo Jovem de Goiás é parceiro dos Programas “Juventude e Meio Ambiente” e “Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas - (COM-VIDA)”, promovidos pelo Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (composto pelos Ministérios do Meio Ambiente e da Educação). O CJ-GO também realiza vários outros projetos e ações no campo da Educação Ambiental⁹.

⁸ LIMA, Grácia Lopes. A metodologia Cala a Boca já morreu!. Disponível em: <www.portalgens.com.br>. Acesso em: 20.out.2007.

⁹ **A Educação Ambiental, praticada pelos CJs, tem como referência o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.** Documento aprovado durante o Fórum Global, paralelo à Rio-92 por educadores ambientais de várias partes do mundo. Disponível em: <<http://www.ecomarapendi.org.br/rebea/Arquivos/TratadoEA.htm>>. Acesso em: 10.out.2007.

O CJ-GO é articulado na Rede de Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade - Rejuma e também é elo da Rede de Educação e Informação Ambiental de Goiás – REIA-GO, da Rede de Educação Ambiental do Cerrado – Reacerrado e da Rede Brasileira de Educação Ambiental – Rebea, além de compor em diversos espaços de articulação da Educação Ambiental (EA) em Goiás, como a Comissão Organizadora Estadual - COE, responsável pelas Conferências Infanto-Juvenis pelo Meio Ambiente no Estado e a Comissão Estadual Interinstitucional de Educação Ambiental de Goiás – CIEA.

O movimento se expandiu no interior do Estado. Existem atualmente 22 CJ's locais que atuam de acordo com as suas realidades de cada um deles. São eles: Goiânia (Secretaria Executiva do CJ), Águas Lindas, Alvorada do Norte, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Bela Vista de Goiás, Ceres, Goiás, Heitorai, Iporá, Luziânia, Palmelo, Pirenópolis, Planaltina, Posse, Quirinópolis, Rio Verde, Santa Helena de Goiás, São Luis dos Montes Belos, Senador Canedo, Silvânia e Uruaçu. Hoje existem cerca de 200 integrantes do Coletivo, espalhados por todo Estado de Goiás.

3.6.1 Principais Ações

Nesses quatro anos de atuação no Estado de Goiás, o CJ realizou importantes ações a favor do meio ambiente local, além da conquista de jovens se engajaram na luta ambiental. As principais ações foram:

- I. Formação de diversos Coletivo Jovens Locais. Ação Permanente – Estado de Goiás;
- II. Participação do Encontro da Constelação de Comunicação da Rejuma – CJ-GO constelado da região Centro-Oeste – janeiro de 2007 – Vargem Grande Paulista, São Paulo;

- III. Realização do Encontro Presencial dos Coletivos dos Jovens do Centro Oeste/Socialização do Encontro da Rede Brasileira de Agendas 21 Locais – novembro de 2006 – Cuiabá, Mato Grosso;
- IV. Realização do I Encontro Estadual da Juventude pelo Meio Ambiente de Goiás – junho de 2006 – Goiânia, Goiás;
- V. Realização da I Conferência Estadual Infanto-Juvenil pelo meio-ambiente de Goiás – novembro de 2005 – Pirenópolis, Goiás;
- VI. I Encontro de Formação do CJ-Goiás/Criação do primeiro CJ Local – novembro de 2005 – Ceres, Goiás;
- VII. Participação no V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental e do II Encontro Presencial da Rejuma – novembro de 2004 – Goiânia, GO;
- VIII. Participação na Conferência Nacional da Juventude – setembro de 2004 – Brasília, Distrito Federal;
- IX. Participação do Processo de construção, seleção da delegação goiana e apoio na facilitação da Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente – novembro de 2003 – Brasília, Distrito Federal;
- X. Participação do I Encontro da Juventude pelo meio-ambiente, criação da Rede de Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade (Rejuma) – setembro de 2003 – Luziânia, Goiás.

3.6.2 Com-Vidas: Um exercício de cidadania praticado pelos CJs

O Coletivo Jovem de Meio Ambiente de Goiás (CJ-GO), realiza atividades de caráter sócio-ambiental, atingindo diretamente à sociedade. Uma dessas atividades é a participação na

Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-Vidas). Através das Com-Vidas, os jovens integrantes do CJ tem um espaço maior nas comunidades escolares para transmitirem todo o ideal da Educação Ambiental, aprofundando os conceitos da Agenda 21.

Por meio de visitas, o CJ-GO está inserido na proposta de visitar as escolas da região e assim consolidar na comunidade escolar um espaço estruturante e permanente para realizar ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, com intercâmbio entre as escolas e comunidades.

A Com-Vidas é uma das ações estruturantes do Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, em implantação desde 2004. A idéia surgiu como resposta às deliberações da I Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA), com iniciativa do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Tendo em vista a sua relevância no processo de construção e reflexão de conhecimento local e a sua missão de (re) aproximação escola-comunidade, tendo como fio condutor a questão sócio-ambiental, o projeto visa à criação, consolidação e ampliação destas Comissões nas escolas, numa perspectiva de rede.

A Com-Vidas tem como principal papel construir a Agenda 21 na Escola. A Agenda 21 é um programa de ação, embasado por um documento construído na Rio 92¹⁰, para viabilizar a adoção do desenvolvimento sustentável e ambientalmente racional. Na Escola, a construção da Agenda 21 contribui para um dia-a-dia participativo, democrático, animado e saudável, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade, fazendo com que a instituição escola some esforços com outras organizações escolares como o Grêmio Estudantil, Associação de Pais e Mestres e o Conselho Escolar, trazendo a Educação Ambiental para o cotidiano da escola de maneira interdisciplinar e integrada às demais ações.

¹⁰ **Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento** (CNUMAD), realizada entre 3 e 14 de junho de 1992 no Rio de Janeiro. O seu objetivo principal foi buscar meios de conciliar o desenvolvimento sócio-econômico com a conservação e proteção dos ecossistemas da Terra. (www.wikipedia.org.br - acessado no dia 12 de setembro de 2007, às 08:54)

3.6.3 Com-Vidas no interior

O CJ-GO, acreditando no potencial de integração entre escola e meio-ambiente visa consolidar e ampliar as Com-Vidas no interior do Estado. O Programa atenderá, no mínimo, 22 escolas públicas selecionadas pelo Coletivo Jovem de Meio Ambiente de Goiás.

Os jovens são os responsáveis pelas funções da consolidação da Com-Vidas. Para eles, o projeto deve ser colocado em prática no próximo ano. Antes do contato direto, oficinas e cursos de formação estão sendo realizados para sensibilizarem e envolverem jovens e adultos na discussão sócio-ambiental e assim provocarem uma implementação efetiva do Com-Vidas e da Agenda 21 nas escolas selecionadas. O Anexo 1 traz o projeto Com-Vidas no interior do Estado.

3.7 QUESTIONÁRIO

Um questionário foi aplicado aos participantes do II Encontro Estadual de Juventude para o Meio Ambiente (EEJMA-GO), nos dias 6 a 9 de setembro de 2007, na cidade goiana de Silvânia (Anexos II). O evento foi uma realização do Coletivo Jovem do Estado de Goiás em parceria com a primeira Escola Ambiental do Estado, chamada de Aprendizado Marista Padre Lancísio.

O evento teve como objetivo integrar todos os CJ's locais de Goiás, reunindo experiências e conhecimentos a respeito da luta pela educação ambiental. Além de aglomerar os jovens já inseridos nos CJ's, o Encontro conseguiu envolver os que ainda não estavam envolvidos com os Coletivos, mas que se interessam PELAS questões sócio-ambientais. Ao todo, o II Encontro Estadual da Juventude pelo Meio Ambiente de Goiás reuniu 250 jovens.

Embasado na transdisciplinaridade, o questionário teve como principais objetivos:

- I. verificar se realmente existe um caráter sistêmico nas atitudes e nos pensamentos de quem se envolve com as questões ambientais;

- II. constatar até que ponto a cidadania está presente no universo de pessoas engajadas ambientalmente;
- III. captar qual mídia atinge em maior amplitude os jovens envolvidos com a questão ambiental;
- IV. analisar a influência dos meios de comunicação no modo de pensar e agir destes.

⇒ QUESTIONÁRIO

Este questionário propõe examinar o perfil de quem participa de eventos ambientais, sendo que o objetivo é identificar a relação que existe entre esse público e a prática da cidadania. Os dados colhidos serão aplicados em um projeto acadêmico, que busca verificar se a mídia está presente na vida daqueles que trabalham a favor do meio ambiente.

Sexo: _____

Idade: _____

Profissão: _____

Estado Civil: _____

- 1) Participa da coleta seletiva do lixo? sim não
- 2) Já modificou seus hábitos em prol das águas do planeta sim não
- 3) Já modificou algum hábito para diminuir a poluição? sim não
- 4) Participa de algum projeto de ação social? sim não
- 5) Consome alimentos orgânicos? sim não
- 6) Como lida com os insetos?
 a) matando-os b) evitando-os c) convivendo-os d) desviando-os
- 7) Já fez uso de alguma terapia alternativa?

a)Homeopatia b)acupuntura c)massagem d)florais e)outros

8) Estilo de filmes preferidos

a)de arte b)documentários c)de violência d)científicos e)ecológicos f)outros

9) Qual desses tipos de meios de comunicação, você prefere?

a)TV b)Rádio c)Internet d)Jornal Impresso e) Outros

10) O que você prefere ver na TV?

a)Filmes b)Novelas c)Desenho animado d)Telejornais e) Outros

11) Como você aproveita suas horas vagas?

Fica em casa e assiste TV.

Vai ao shopping e aproveita para ir ao cinema e comer um lanche fast food.

Faz um trabalho social de forma voluntária.

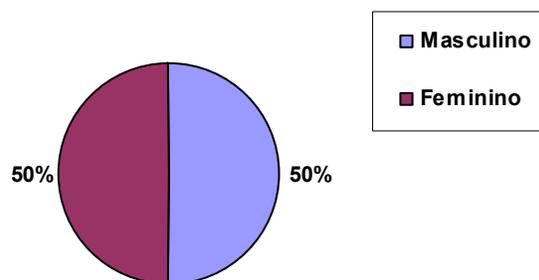
Visita uma área ao ar livre, na qual se pratica o eco turismo.

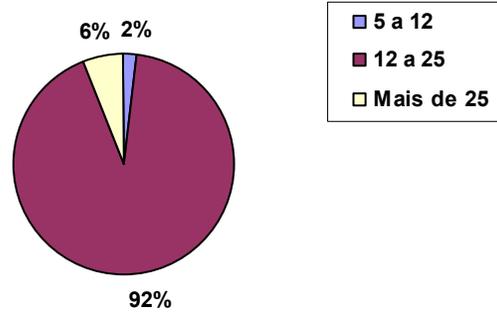
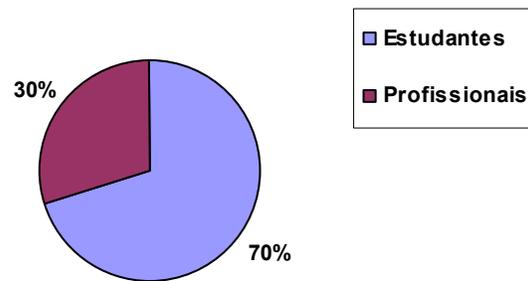
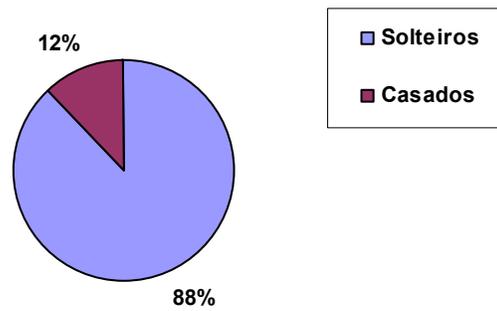
Data: _____ / _____ / _____

3.7.1- Resultado do questionário

I- SEXO:

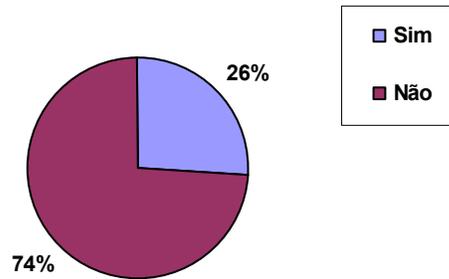
Ilustração 4



II- IDADE:**Ilustração 5****III- PROFISSÃO:****Ilustração 6****IV- ESTADO CIVIL:****Ilustração 7**

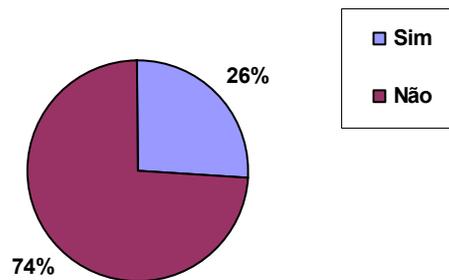
V- PARTICIPAÇÃO NA COLETA SELETIVA DO LIXO

Ilustração 8



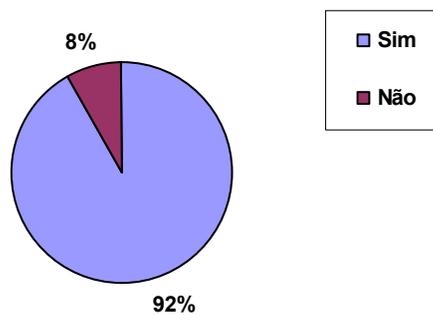
VI- MUDANÇAS DE HÁBITOS EM PROL DAS ÁGUAS DO PLANETA

Ilustração 9



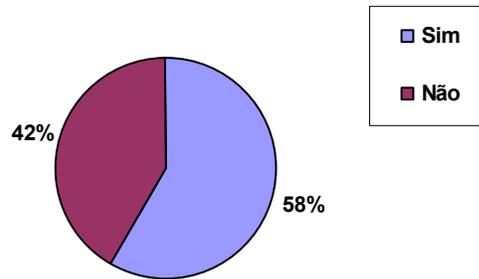
VII- MUDANÇAS DE HÁBITOS PARA DIMINUIR A POLUIÇÃO

Ilustração 10.



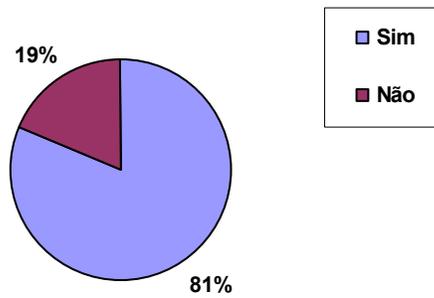
VIII- PARTICIPAÇÕES EM PROJETO DE AÇÃO SOCIAL

Ilustração 11.



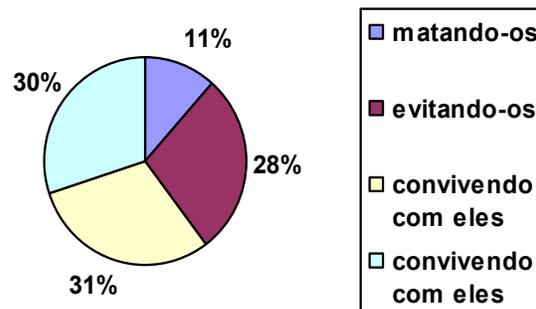
IX- CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS

Ilustração 12



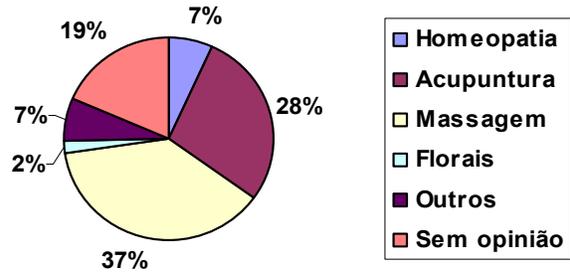
X- COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO AOS INSETOS

Ilustração 13



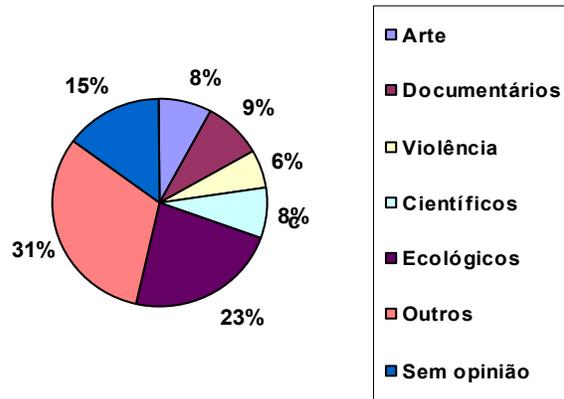
XI- USO DE TERAPIA ALTERNATIVA

Ilustração 14



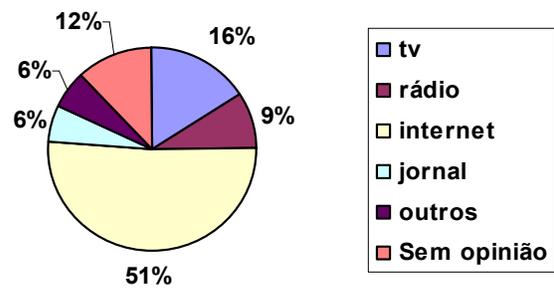
XII- ESTILO DE FILMES PREFERIDOS

Ilustração 15



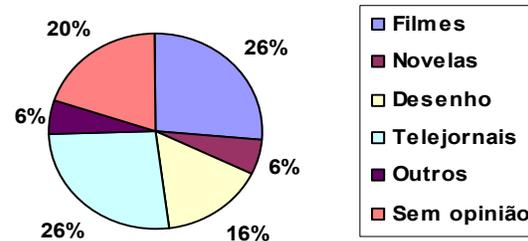
XIII- TIPOS DE MEIO DE COMUNICAÇÃO PREFERIDOS

Ilustração 16.



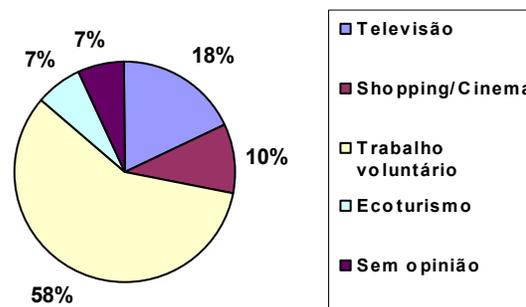
XIV- PROGRAMAS PREFERIDOS VEICULADOS PELA TV

Ilustração 17.



XV- COMO AS HORAS VAGAS SÃO APROVEITADAS

Ilustração 18



3.7.2- Análise do questionário

As primeiras questões apontaram a participação igualitária de ambos os sexos, faixa etária, estado civil e profissionalização dos jovens. Dentre 106 jovens que preencheram o questionário voluntariamente, exatamente 36 são homens e 36 são mulheres, 92,4% dos participantes são adolescentes (12 a 15 anos) e 70% deles são estudantes. Houve apenas dois jovens com menos de 12 anos e seis participantes com mais de 25. Dentre os voluntários 88% eram solteiros.

Apesar de bem jovens, os participantes do segundo EEJMA-GO mostraram-se intensamente envolvidos com a causa ambiental, ao responderem às perguntas referentes ao seu cotidiano: 26,4 % deles participam da coleta seletiva do lixo e já diminuíram seus hábitos em prol

da conservação da água no planeta; 58,4% estão engajados em ações de cunho social e 81,1 % consomem alimentos orgânicos.

Essas questões iniciais buscaram analisar a prática desses jovens no que diz respeito às questões ambientais, o que proporcionou um gancho para a discussão do exercício efetivo da cidadania.

As próximas indagações buscaram absorver em que medida se dá a vivência transdisciplinar de quem frequenta ou pretende frequentar o Coletivo Jovem para o Meio Ambiente. Com perguntas indiretas, como: “Como você lida com os insetos? Você faz algum uso de terapia alternativa? Que tipos de programa de TV/filme você prefere?”; foi possível analisar a presença e veracidade do pensamento transdisciplinar. Entre os resultados, cita-se que: 32% dos grupos de teste convivem com os insetos; 98,1% afirma que já fizeram terapias alternativas e 31,1% dos participantes da pesquisa não definiram seu estilo de filme preferido; 21,1% dos jovens que tem o documentário como melhor produção cinematográfica. No ramo da comunicação, mais da metade dos jovens tem a internet como principal aliada. A preferência na televisão é pelos telejornais, conforme 23,5% dos entrevistados.

A última questão aponta o que talvez possa ser uma marca diferenciada dessa geração em relação às anteriores. 44,3% dos jovens preferem ficar em casa e assistindo TV nas horas vagas a fazer outros programas (como trabalhos sociais ou prática do ecoturismo). Entre os 106 jovens participantes da pesquisa, apenas seis escolhem ir para um shopping e comer “fast food”.

Num mundo em que o comportamento humano cultua o consumismo desenfreado, o Coletivo Jovem para o Meio Ambiente busca fazer diferença. Na “geração Coca-Cola” os jovens que frequentadores de CJs lutam para que a vivência em prol do meio ambiente não se torne “o fazer diferente”, mas seja o cotidiano de cada ser do planeta Terra. Pois o “fazer bem ao planeta” é uma prática de um cidadão ativo, que não se preocupa somente com o lado individual, mas com a teia em que todo ser vivo está ligado.

Não só as respostas dos entrevistados que estavam no II Encontro da Juventude para o Meio Ambiente apontaram que o exercício da cidadania está ligado a luta em favor do meio-ambiente. A participação direta em todos os dias do evento confirmou que mudanças sócio-ambientais são prioridades das ações desenvolvidas por grupos engajados ambientalmente, como o CJ-GO. A Educação Ambiental que o Coletivo acredita é um processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva, pois a crise ambiental deve ser encarada como uma questão ética e política¹¹.

¹¹ MOUSINHO, Patrícia. **Alguns conceitos sobre Educação Ambiental.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/>>. Acesso em: 12.set.2007, às 13h.

CONCLUSÃO

De acordo com a revisão bibliográfica e o estudo de caso “Coletivo Jovem para o Meio Ambiente (CJ)”, as pessoas engajadas ambientalmente exercem mais seus direitos e deveres, demonstrando serem cidadãos ativos inseridos na sociedade.

O pertencimento ao coletivo e interiorização do conceito de interdependência são características em comum no universo de pessoas com consciência ambiental e socialmente ativas. Na busca de uma sociedade sustentável, não é possível encarar os problemas como peças isoladas. É necessário rever o sistema organizacional e encará-lo como uma saída para as dificuldades extremas que a sociedade apresenta.

Essa visão interdependente deve englobar o modelo que a sociedade adota. Em uma democracia efetiva o bem comum da população é priorizado. A luta por cidadania está totalmente envolvida na busca da concretização da democracia. Nesse sentido, quem acredita nas mudanças sócio-ambientais está em permanente busca por uma sociedade democrática.

Entre o elo meio-ambiente e cidadania, percebe-se que a comunicação exerce papel fundamental, uma vez que ela liga esse processo, interconectando a coletividade.

A comunicação que não é feita por profissionais, mas é um direito humano, um bem de toda a coletividade, representa uma das lutas dos coletivos ambientais. A busca por uma comunicação ambiental também é a busca por uma democracia efetiva, por uma legislação ambiental eficiente e pela realização plena da cidadania.

O tema ambiental depende da comunicação para manter a atenção do mundo, pois a sua presença na mídia o insere no cotidiano de cada cidadão. Entretanto, a luta dos ambientalistas também é contra o sensacionalismo e o exagero na imprensa. Para fugir de meios de comunicação extremistas, os ambientalistas acreditam que a comunicação feita pela e para a cidadania deve prover de meios mais democráticos, que dão voz a todos aqueles que têm direitos

iguais e que expressam verdadeiramente o que os grupos ambientais têm feitos a favor do meio ambiente.

A partir de ações que priorizam a coletividade, sem fugir à sua natureza complexa à sua interdependência, o movimento ambientalista firma-se como uma alternativa de ação social justa, igualitária, economicamente sustentável.

A individualidade de alguém envolvido com as questões sociais é um exemplo de prática de cidadania. Cidadania que não se resume a apenas um voto, mas sim, na sua colaboração para bem estar de toda sociedade, o que reflete diretamente na vida das pessoas: na saúde, no cotidiano e nas esperanças para o futuro.

A cidadania exemplar praticada pelo Coletivo Jovem de Meio Ambiente pode transformar o mundo em uma terra de vida para todos os seres vivos, pois o envolvimento com as questões ambientais é um processo de conscientização social e de uma mundialidade da qual todos somos chamados a participar ativamente. Nesse sentido, todos os seres humanos são cidadãos do universo. É uma verdadeira cidadania planetária, em que o amor é o verdadeiro elo entre todos os seres vivos, que compartilham um espaço único que é a Terra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, Leonardo. **Ecologia: grito da terra grito dos pobres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

BRASÍLIA – MEC. **Formando Com-Vida Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de Vida na escola: construindo Agenda 21 na Escola**. Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente – Brasília Mec, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2004.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas, ciência para uma vida saudável**. São Paulo: Cultrix, 2002.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 6. ed. São Paulo: Gaia, 2000.

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental e Cidadania** in coletânea Educação, Meio Ambiente e Cidadania: reflexões e experiências; São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente/Coordenadoria de Educação Ambiental, 1998,

LEFF, Enrique, **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LEIS, Héctor Ricardo. **Ambientalismo: um projeto realista-utópico para a política mundial in Meio Ambiente, desenvolvimento e cidadania; desafios para as ciências sociais. São Paulo. Cortez; Florianópolis, 1995**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, **Meio Ambiente, desenvolvimento e cidadania; desafios para as ciências sociais**. São Paulo: Cortez; Florianópolis, 1995.

NASCIMENTO Elimar & VIANA João Nildo. **Economia, meio ambiente e comunicação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Trad. Lúcia Pereira Santos. São Paulo: Trion, 1999.

PROCÓPIO Cirlena; PEREIRA Márcia Viana; VIANA Rosa Maria; OLIVEIRA Sandra de Fátima. **Educação Ambiental para a Cidadania Planetária: Saber Amar**; (s.i., s.i.).

RAMOS, Luis Fernando Angerami. Meio ambiente e meios de comunicação. SP, Annablume, 1995.

SOUZA, Hebert & RODRIGUES, Carla – **Ética e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1994.

TRAJBER Rachel & BARBOSA Larissa da Costa. **Avaliando a educação ambiental no brasil – materiais audiovisuais**. Editora Fundação Peirópolis: publicação do Instituto Ecoar para a cidadania; 2001.

UNESCO-BRASÍLIA. **Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas**. Brasília: IBAMA, 1999.

Cidadania ativa – O que é? – disponível em <http://www.ecoar.org.br/> acesso no dia 18 de setembro de 2007, às 14h35)

Direito Humano à Comunicação - Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2004 - disponível em www.intervozes.org.br, acesso no dia 19 de setembro de 2007, às 10 horas

Constelação de Comunicação - é a espontaneidade natural da REJUMA- 27 de agosto de 2006- disponível em [http:// www.rejuma.org.br](http://www.rejuma.org.br); acesso no dia 13 de setembro de 2007, às 14h46)

ANEXOS

ANEXO I
COLETIVO JOVEM DE MEIO AMBIENTE EM GOIÁS



Coletivo Jovem de Meio Ambiente / GO

COLETIVO JOVEM DE MEIO AMBIENTE DE GOIÁS

Formando Com-Vidas

(COMISSÕES DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA NAS ESCOLAS)

GOIÂNIA - GOIÁS

2007

APRESENTAÇÃO

“Se a educação sozinha não muda a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Paulo Freire

A Com-Vida – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas é uma das ações estruturantes do Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, em implantação desde 2004. A idéia surgiu como resposta às deliberações da I Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA), quando os estudantes propuseram a criação de CJs e a elaboração da Agenda 21 nas escolas do país.

A proposta das Com-Vidas é consolidar na comunidade escolar um espaço estruturante e permanente para realizar ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, com intercâmbio entre as escolas e comunidades.

Tendo em vista a sua relevância no processo de construção e reflexão de conhecimento local, e a sua missão de (re) aproximação escola-comunidade, tendo como fio condutor a questão

socioambiental, o projeto visa à criação, consolidação e ampliação destas Comissões nas escolas, numa perspectiva de rede, ou seja, Com-Vidas estabelecendo intercâmbios entre si.

A Com-Vida é uma nova forma de organização na escola e baseia-se na participação de estudantes, professores, funcionários, diretores e da comunidade. Tem como principal papel construir a Agenda 21 na Escola, contribuindo assim para um dia-a-dia participativo, democrático, animado e saudável, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade. A mesma chega para somar esforços com outras organizações da escola como o Grêmio Estudantil, Associação de Pais e Mestres e o Conselho Escolar, trazendo Educação Ambiental para o cotidiano da escola de maneira interdisciplinar, integrada às demais ações da escola.

Para isso, a metodologia de trabalho adotada é a proposta da Agenda 21, que já é uma ferramenta consagrada na área ambiental. Ela procura estimular que as pessoas e organizações envolvidas encontrem de forma participativa os principais problemas ambientais locais e busquem as soluções viáveis para eles.

Portanto, a Agenda 21 não é apenas uma ferramenta técnica, mas é – sobretudo política, na medida em que compartilha o poder (de fala, de decisões, etc.), contribuindo para tornar o dia-a-dia da escola mais democrático e participativo.

O Coletivo Jovem de Meio Ambiente de Goiás (CJ-GO) participa dessa construção das Com-Vidas com o Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (MEC/MMA), entendendo que se trata de um movimento interessado na ampliação da discussão socioambiental em nosso país.

O Coletivo Jovem de Goiás existe desde 2003, criado durante a CNIJMA, promovida pelo MEC e MMA. O CJ-GO foi co-responsável pela organização dos processos de conferência no estado de Goiás, seguindo o princípio “jovem educa jovem”, ou seja, jovens contribuindo no engajamento de outros jovens. Esta Ação resultou na parceria do CJ-GO com os diversos órgãos que atuam com a temática socioambiental em Goiás, reunidos na COE, responsável no estado pelo Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas - Com-Vida (MEC/MMA), que em 2005 capacitou cerca de 400 escolas nos seminários de formadores (F-III).

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Criar, fortalecer e consolidar as Com-Vidas nas escolas;

Objetivos Específicos:

Implementação da Agenda 21 na Escola;

Discutir os princípios da educação ambiental com a comunidade escolar;

Capacitar jovens em trabalhos socioambientais;

Estreitar a relação entre a comunidade e a escola;

Aproximar as Com-Vidas dos processos de Agenda 21 Locais.

Fornecer subsídios para sensibilizar e informar as pessoas sobre as problemáticas socioambientais identificadas na comunidade;

Interface do Coletivo Jovem de Meio Ambiente e Com-Vidas com os diversos setores da sociedade (poder público, instituições privadas, ONGs e movimentos organizados etc).

METAS

Sensibilizar e envolver jovens e adultos na discussão socioambiental;

Efetivar a implementação e/ou fortalecimento das Com-Vidas e Agenda 21 nas escolas selecionadas;

Oferecer subsídios para que as Com-Vidas continuem funcionando após o término do projeto;

Elaborar e executar projetos socioambientais por meio das Com-Vidas.

METODOLOGIA

O Projeto Formando Com-Vidas será realizado em quatro etapas, objetivando alcançar os objetivos supracitados, da seguinte forma:

I Etapa - Formação da Equipe - Seminário de Facilitação (S-I)

II Etapa - Formação e Fortalecimento das Com-Vidas- Seminários nas escolas (S-II)

III Etapa – Acompanhamento e Monitoramento das Com-Vidas;

IV Etapa – Avaliação do Projeto – Seminário Final (S-3).

O Programa atenderá no mínimo 22 escolas públicas, selecionadas pelo Coletivo Jovem de Meio Ambiente de Goiás, pelo menos 10 que já têm Com-vida e 10 que ainda não têm, podendo ampliar o número de escolas de acordo com parcerias e patrocínios locais.

I Etapa – Formação da Equipe:

Nesta etapa será realizada a formação da equipe, formada por cinco assessores, que acompanharão o projeto em todo o estado, além de dez facilitadores que por sua vez acompanharão as Com-Vidas diretamente nas escolas selecionadas.

Os Assessores ficarão a cargo de pensar e coordenar a metodologia, a execução dos processos de formação (seminários), além de sistematizar todos os relatórios de intervenção, acompanhamento e avaliação de todo o projeto.

Os facilitadores serão jovens, membros dos CJs Locais, respondendo respectivamente pelo acompanhamento das escolas selecionadas, um por cada município. Atuarão nos Seminários de Formação e facilitarão as oficinas nas escolas, além de monitorar e dar suporte a Com-Vida.

O principal objetivo dessa etapa consiste na construção da metodologia e na sua socialização. Esta etapa reunirá a coordenação do projeto, entidades parceiras, oficinairos convidados e os jovens facilitadores.

A principal metodologia será a “Oficina de Futuro”, cuja finalidade é a construção coletiva das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida e da Agenda 21 na Escola. Contribuindo para a coerência prática do princípio “jovem educa jovem”, possibilitando a troca de experiências e a construção de conhecimentos entre os próprios jovens (dos CJs e das escolas).

Além disso, a equipe receberá formação sobre as temáticas da Agenda 21, Educação Ambiental, Fortalecimento Organizacional e Organização Social em Redes, como mecanismos para reforçar a articulação das Com-Vidas em cada escola.

II Etapa – Formação e Fortalecimento das Com-Vidas:

Nesta etapa, serão realizados Seminários de Formação (S-II) em cada escola participante do projeto, objetivando criar e fortalecer as Com-Vidas, capacitando jovens estudantes do Ensino

Fundamental, com idade entre 11 e 14 anos, de escolas públicas estaduais e municipais, tanto da capital quanto do interior, conforme relação anexa.

Os seminários serão realizados nas escolas participantes. Os assessores juntamente com os facilitadores conduziram os seminários, que contará com a participação dos alunos lideranças e da comunidade escolar.

Neste seminário acontecerá:

Apresentação do CJ e dos seus parceiros;

Apresentação dos objetivos do Projeto Formando Com-Vida;

Com-Vida – Conceitos sobre Agenda 21; Como criar a Com-Vida na Escola;

Construção da Agenda 21 na Escola: Metodologia da Oficina de Futuro;

Oficina de Educação Ambiental: Pretende trabalhar os princípios da EA a partir das realidades locais, sensibilizar e informar sobre problemas socioambientais;

III Etapa - Acompanhamento e Monitoramento das Com-Vidas:

Esta etapa é destinada ao acompanhamento, monitoramento e fortalecimento das Com-Vidas nas escolas, tanto no que diz respeito às Com-Vidas recém criadas, quanto àquelas já existentes. Portanto, objetiva oferecer apoio para que elas possam se tornar uma realidade concreta na escola e na comunidade, contribuindo para uma intervenção qualitativa diante dos problemas socioambientais que as circundam.

Nesta etapa a equipe realizará de duas a três visitas in loco, apoiando na mobilização, articulação e fortalecimento das Com-Vidas, fortalecendo assim, na consolidação das mesmas. Neste processo a equipe oferecerá como suporte as oficinas: Fortalecimento Organizacional e Organização Social em Rede, como discriminado abaixo:

Fortalecimento Organizacional: tem por finalidade efetivar o envolvimento da comunidade escolar na consolidação da Com-Vida, fortalecendo os estudantes, professores, funcionários, diretores e a comunidade. A oficina trabalhará dois aspectos: Liderança e Estratégia. Em Liderança o foco será o fortalecimento das relações a partir da história de vida de cada um, troca de experiências, vivência, comunicação interna, cooperação, relação de poder, diálogo e motivação. Em Estratégia o foco será a reflexão a respeito do cenário, no qual os participantes desenvolvem suas propostas de mudança social, levando-os a perceber as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de suas iniciativas.

ORÇAMENTO

	Rubricas	Forma de Apresentação
I Etapa	Hospedagem/ Locação do Espaço	25 pessoas x 2 diárias x R\$ 30,00 = R\$ 1.500,00
	Alimentação	25 pessoas x 6 refeições x R\$ 5,00 = R\$ 750,00
	Transporte	20 pessoas x 2 passagens x R\$ 25,00 = R\$ 1.000,00
II Etapa	Hospedagem	5 pessoas x 4 diárias x R\$ 30,00 = R\$ 600,00
	Alimentação	5 pessoas x 4 refeições x R\$ 10,00 = R\$ 200,00
	Transporte	5 pessoas x 4 passagens x R\$ 25,00 = R\$ 500,00
III Etapa	Hospedagem	5 pessoas x 4 diárias x R\$ 30,00 = R\$ 600,00
	Alimentação	5 pessoas x 4 refeições x R\$ 10,00 = R\$ 200,00
	transporte	5 pessoas x 4 passagens x R\$ 25,00 = R\$ 500,00
IV Etapa	Hospedagem/ Locação do Espaço	40 pessoas x 2 diária x R\$ 30,00 = R\$ 2.400,00
	Alimentação	40 pessoas x 6 refeições x R\$ 5,00 = R\$ 1.200,00
	Transporte	32 pessoas x 2 passagens x R\$ 25,00 = R\$ 1.600,00
Para todas as Etapas	Material Instrucional	60 Kits X 60 Pessoas X R\$ 20,00 = R\$ 1.000,00
	Material de Escritório	Permanente x 06 meses x R\$ 167,00 = R\$ 1.002,00
	Material Gráfico	Permanente X 06 meses X R\$ 250,00 = R\$ 1.500,00
	Instrutor Assessor	06 meses (bolsa) X 5 pessoas X R\$ 250,00 = R\$ 7.500,00
	Monitor (facilitador)	1 bolsa X 10 pessoas X R\$ 150,00 = R\$ 1.500,00
Total	R\$ 23.552,00	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Governo de Goiás. Secretária de Educação - Gerência de Educação Ambiental – Goiás. Noções Básicas de Educação Ambiental: uma proposta de formação continuada. Impresso.

BRASIL. Ministério da Educação. Caderno Temático Educação Ambiental. Brasília: MEC/Secad, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Formando Com-Vida – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na Escola. 2. ed. Brasília: MEC, 2007. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/comvida.pdf>>.

_____. Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. MMA. MEC. Manual Orientador: Coletivos Jovens de Meio Ambiente. Brasília: MMA. MEC, 2006. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/cjs.pdf>>.

_____. Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. MMA. MEC. Juventude, Cidadania e Meio Ambiente: subsídios para a elaboração de políticas públicas. Brasília: MMA. MEC, 2006. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/jcambiente.pdf>>.

ANEXO II
RELEASE ENCONTRO CJ

RELEASE ENCONTRO CJ

JUVENTUDE AMBIENTALISTA GOIANA SE MOBILIZA PARA O II EEJMA-GO

O Coletivo Jovem de Meio Ambiente de Goiás (CJ-GO) realiza o II ENCONTRO DE JUVENTUDE PELO MEIO AMBIENTE DE GOIÁS (EEJMA-GO) entre os dias 06 e 09 de setembro de 2007, no Aprendizado Marista Pe. Lancísio – Escola Ambiental, município de Silvânia, GO.

O II EEJMA-GO busca fortalecer o movimento de juventude pelo meio ambiente no estado que vem se consolidando em virtude das várias ações que estão sendo desenvolvidas e/ou provocadas pelo CJ-GO no estado.

O Encontro acontece dando seqüência ao processo iniciado com a Rede Brasileira de Educação Ambiental – Rebea, de Aproximação dos CJs com as Redes de Educação Ambiental. Esta aproximação teve como fruto o Encontro "Os Olhares da Juventude sobre o Tratado de EA", evento preparatório para o VI Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, realizado em março deste ano, na cidade de Pirenópolis-GO.

Fortalecendo a atuação em Rede do Coletivo Jovem de Goiás e sua parceria com as diversas entidades da área ambiental do estado, o II EEJMA-GO já nasce numa relação de parceria com o Aprendizado Marista, CEBRAS, Coletivo educador da estrada de ferro, CIEA, Rejuma, REIA-GO, Reacerrado, Rebea, SEE, SEMARH, IBAMA-GO, Sala Verde Caixa, MMA e MEC.

Estima-se receber um público de cerca de 200 pessoas, entre convidados, membros dos Coletivos Jovens Locais de Goiás, jovens entre 15 e 29 anos, que tenham interesse e disponibilidade de atuar com a temática ambiental junto aos Coletivos já existentes ou na criação de novos CJs Locais.

Saudações socioambientais,

COLETIVO JOVEM DE MEIO AMBIENTE DE GOIÁS

SECRETARIA EXECUTIVA DO II EEJMA-GO:

Endereço: Rua 229, nº. 95, Setor Universitário – CEP: 74605-090.

Telefones: (62) 3901-1975/ 8416-8807

E-mail: cjgoias@gmail.com

Programação Geral:

	06/09 (quinta-feira)	07/09 (sexta-feira)	08/09 (sábado)	09/09 (domingo)
07h00 às 08h00	II ENCONTRO ESTADUAL DA JUVENTUDE PELO MEIO AMBIENTE	Cafê da Manhã		
08h30 às 10h30		<p>Palestra: Contextualização Social e Histórica da Educação Ambiental</p> <p>Palestrantes: Mauro Guimarães (UFRRJ) Rosa Viana (UNIVERSO)</p>	<p>Mesa Redonda: Mudanças Ambientais Globais</p> <p>Expositores: Marcos Sorrentino (DEA/MMA) e Rachel Trajber (CGEA/MEC)</p>	<p>Painel: O Movimento de Juventude pelo Meio Ambiente no Brasil</p> <p>Expositores: Diogo Damasceno (Rejuma/CJ-GO) Oteniel Almeida (Rejuma/CJ-AC) - CJs Estaduais</p>
10h30 às 12h30		<p>Roda de Conversa: Organização Social em Rede – “Um mais um é sempre mais que dois”</p> <p>Expositoras: Patrícia Mousinho (REBEA) e Lila Guimarães (REBEA)</p>	<p>Bate Papo: Experiências da Educação Ambiental Goiana</p> <p>Convidados: Educadores Integrantes da REIA-GO, CIEA e Coletivo Educador da Estrada de Ferro.</p>	<p>- Avaliação e Encerramento</p>
12h30 às 14h00		Almoço		
14h00 às 15h00		- Credenciamento e Recepção dos Participantes	Painel: Relato dos CJs locais	Painel: Relato dos CJs locais
15h00 às 18h00	<p>Oficinas: - Educomunicação - Fortalecimento Organizacional</p>		<p>Oficinas: - Educomunicação - Fortalecimento Organizacional</p>	
18h30 às 19h30	Jantar			<p>Realização: CJ-GO</p> <p>Co-realização: Aprendizado Marista</p>
20h00 às 23h00	<p>- Solenidade de Abertura</p> <p>- Ciranda de Boas Vindas</p>	<p>Atividade Cultural: - Sarau e Feira de Trocas</p>	<p>Noite Cultural</p>	

